Compreendendo a sexualidade sem tabus na adolescência: relato de experiência de projeto de extensão

Understanding sexuality without taboos in adolescence: experience report from an extension project

***Raquel Araújo Nunes*[1]**
***Ana Paula da Silva Constantino*[2]**
***Maria Anilda Firmino Dantas de Albuquerque*[3]**
***Pammella Lyenne Barbosa de Carvalho*[4]**

RESUMO: Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de discentes de psicologia no projeto de extensão "Compreendendo a Sexualidade Sem Tabus na Adolescência". Trata-se de um relato de experiência realizado a partir das vivências de três discentes de Psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), em Campina Grande-PB, durante o semestre 2023.2. A metodologia adotada no projeto concentrou-se na utilização de abordagens diversificadas para efetivamente promover a educação sexual para adolescentes do 1º ano do ensino médio de uma escola estadual. Para a mensuração do alcance de resultados obtidos do projeto, foi realizada uma votação anônima, na qual os participantes expressaram sua opinião sobre a eficácia do projeto de extensão. Os resultados indicaram uma significativa aprovação, com 95% dos participantes considerando a intervenção eficaz na compreensão da sexualidade na adolescência. Essa expressiva aprovação sugere que as abordagens utilizadas foram bem-sucedidas. No entanto, 5% dos participantes responderam negativamente, indicando a necessidade de compreender as razões por trás, e assim, melhorar intervenções futuras para garantir uma maior participação e compreensão dos adolescentes em relação aos temas abordados. Portanto, o projeto representou uma relevante integração entre teoria e prática para as discentes de Psicologia, contribuindo tanto para desenvolvimento pessoal quanto profissional delas, além de promover a educação sexual na adolescência para os participantes.
PALAVRAS-CHAVE: Educação Sexual. Adolescência. Projeto de Extensão. Psicologia.

ABSTRACT: This article aims to report the experience of psychology students in the extension project "Understanding Sexuality Without Taboos in Adolescence". This is an experience report based on the experiences of three Psychology students at the Centro Universitário de Patos (UNIFIP), in Campina Grande-PB, during the 2023.2 semester. The methodology adopted in the project focused on the use of diversified approaches to effectively promote sexual education for teenagers in the 1st year of high school at a state school. To measure the scope of results obtained from the project, an anonymous vote was carried out, in which participants expressed their opinion on the effectiveness of the extension project. The results indicated a significant approval, with 95% of participants considering the intervention effective in understanding sexuality in adolescence. This expressive approval suggests that the approaches used were successful. However, 5% of participants responded negatively, indicating the need to understand the reasons behind, and thus, improve future interventions to ensure greater participation and understanding of adolescents in relation to the topics covered. Therefore, the project represented a relevant integration between theory and practice for Psychology students, contributing to both their personal and professional development, in addition to promoting sexual education in adolescence for participants.
KEYWORDS: Sex Education. Adolescence. Extension Project. Psychology.

DOI: 10.61223/coopex.v15i02.850

[1] Graduanda do curso de Psicologia da UNIFIP, Campina Grande-PB. E-mail: nunesraquel21@gmail.com
[2] Graduanda do curso de Psicologia da UNIFIP, Campina Grande-PB. E-mail: anaconstantino.psi@gmail.com
[3] Graduanda do curso de Psicologia da UNIFIP, Campina Grande-PB. E-mail: anildafda@hotmail.com
[4] Mestre em Ciências Sociais e Humanas pela UERN. Docente do curso de Psicologia da UNIFIP, Campina Grande-PB. E-mail: pammellacarvalho@fipcg.fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), a adolescência consiste no período entre 10 e 19 anos. A adolescência é um período muito importante no desenvolvimento humano e é considerada a transição da fase infantil para a fase adulta. Essa transitoriedade está apoiada na concepção de que grande parte das experiências vivenciadas pelos adolescentes esteja associada à preparação para ingressar na vida adulta. Assim, a adolescência representa uma fase singular da vida, que está ligada às experiências da infância e às potencialidades inerentes ao sujeito adulto, caracterizando um período de significativas transformações (Brêtas et al., 2011; Lima & França, 202; Ressel et al., 2011).

Diante das transformações que vão surgindo no corpo dos adolescentes, eles começam a valorizar e se preocupar, principalmente, com a sua aparência física. Assim, é relevante destacar, nessa etapa, a busca dos adolescentes pela construção da sua identidade. A sexualidade é construída e aprendida, ela é parte integrante do desenvolvimento, e pode ter impactos na saúde física e mental do sujeito. Com isso, entende-se que, as transformações biológicas e psicológicas na adolescência, também podem resultar em transformações na convivência social (Brêtas et al., 2011).

Devido ao tabu que ainda cerca o tema, muitos pais se sentem despreparados para conversar com seus filhos sobre sexualidade, o que leva à transferência dessa responsabilidade para as escolas. Reconhece-se que, além de seu papel na promoção da cidadania, a escola é um ambiente crucial para desenvolver de trabalhos que abordem a sexualidade, visando reduzir a vulnerabilidade social dos adolescentes no Brasil (Gomes et al., 2020).

Assim, torna-se fundamental assumir compromissos educativos visando promover uma aproximação entre adolescentes e adultos de referência, como professores, responsáveis e profissionais da saúde. Dessa forma, as dúvidas dos adolescentes, necessitam ser esclarecidas, bem como, serem abordadas com responsabilidade, e assim, discutidas de forma objetiva, orientando-os para que consigam vivenciar a sua sexualidade de maneira responsável e segura (Barbosa et al., 2019).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência de três discentes de psicologia no projeto de extensão intitulado “Compreendendo a Sexualidade Sem Tabus na Adolescência” que foi desenvolvido junto a quatro turmas do 1º ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual em Campina Grande-PB.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão “Compreendendo a Sexualidade Sem Tabus na Adolescência” realizado a partir das vivências de três discentes de Psicologia da UNIFIP, em Campina Grande-PB, no semestre 2023.2. A construção deste relato de experiência foi feita a partir das recomendações de Mussi et al. (2021).

De acordo com Mussi et al. (2021), o relato de experiência é uma forma de produção de conhecimento que aborda uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), destacando-se pela descrição da

intervenção realizada. Na elaboração deste estudo, é fundamental incluir reflexão crítica e embasamento científico.

Participantes

O projeto de extensão foi realizado em uma Escola Estadual situada na cidade de Campina Grande – PB, por três discentes de Psicologia, sob supervisão e orientação da docente responsável. O período de realização foi de setembro a novembro de 2023. As intervenções grupais desenvolvidas neste projeto de extensão foram realizadas com os alunos do 1º ano do Ensino Médio, distribuídos em quatro turmas identificadas como Turma A, B, C e D, cada uma composta por 30 alunos, totalizando 120 participantes neste projeto.

Procedimentos

Inicialmente, para o desenvolvimento do projeto de extensão, foi realizado o diagnóstico, visando promover um espaço de escuta para ouvir as demandas dos adolescentes, e assim, a partir das perspectivas deles, identificar as suas necessidades de saúde. A metodologia utilizada no diagnóstico foi uma técnica de dinâmica de grupo, com foco na promoção de um ambiente acolhedor e seguro para os adolescentes se expressarem sem medo de julgamento, incentivando a discussão de temas relevantes à adolescência.

Nessa etapa, foram abordados temas como: sexualidade, bullying, violência, saúde mental, internet e relações sociais. Os participantes se dividiram em grupos e cada grupo realizou uma discussão sobre um tema. Após a discussão em grupo, houve a mediação de uma roda de conversa com eles. Na qual, todos os grupos compartilharam as percepções deles sobre como esses temas impactam a vida dos adolescentes.

Em seguida, foi entregue uma cédula de votação para todos os alunos, com todos os temas abordados e a opção "outro" caso quisessem escolher um tema que não tivesse sido discutido no dia, bem como foi explicado o objetivo da votação e que eles poderiam votar em mais de um tema que fosse importante para eles. Com isso, foi informado que posteriormente seria realizada uma intervenção sobre o tema mais votado por eles.

A partir do resultado do diagnóstico, foi identificado que a necessidade de saúde a ser solucionada era a sexualidade no contexto da adolescência, abordando as seguintes questões: reprodução humana, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gênero. Em seguida, a intervenção foi planejada e executada em três encontros.

A metodologia adotada na intervenção concentrou-se na utilização de abordagens diversificadas para promover a educação sexual na adolescência de maneira eficaz, utilizando-se de técnicas de dinâmicas de grupo para facilitar a discussão e a participação ativa dos adolescentes, a exibição de vídeos informativos para ilustrar conceitos-chave, a realização de rodas de conversa para promover o diálogo aberto e a troca de experiências, o uso de slides para apresentar informações essenciais, a realização de um jogo de perguntas e respostas para testar o conhecimento adquirido e a análise de um estudo de caso para aprofundar a compreensão do que foi aprendido no contexto de situações da vida real.

No primeiro encontro, foram abordados os temas *reprodução humana e gravidez na adolescência*, por meio da exibição de vídeos, dinâmicas e roda de conversa. No segundo encontro, foram abordados os temas *ISTs e métodos contraceptivos*, por meio da exibição de vídeos, slides explicando o conteúdo e um jogo de perguntas e respostas.

No terceiro encontro, foi abordado o tema *gênero* por meio de uma dinâmica sobre a desconstrução estereótipos de gênero e a discussão de um estudo de caso englobando os temas abordados ao longo dos três encontros. Por fim, foi realizada uma votação anônima para avaliar

se o projeto alcançou os objetivos propostos, na qual os participantes foram convidados a expressarem suas avaliações sobre a intervenção por meio de uma cédula de votação. Após a coleta dos dados, os resultados foram quantificados e analisados, permitindo uma reflexão acerca do impacto e da relevância do projeto de intervenção para os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 13 de setembro de 2023, ocorreu o primeiro contato com a escola. Nos dias 11 e 18 de setembro de 2023, foi feito o planejamento do diagnóstico. No dia 19 de setembro, foi realizado o diagnóstico, que consistiu em várias etapas: a facilitação de uma dinâmica de grupo, roda de conversa, votação dos temas e análise dos resultados. A dinâmica de grupo foi conduzida visando criar um espaço seguro e acolhedor para os adolescentes se expressarem livremente.

Inicialmente, a dinâmica foi explicada aos participantes, eles se dividiram em seis grupos, ficando no grupo de sua preferência. Na seleção dos temas, cada grupo escolheu uma "bola de assopro" contendo um dos seis temas previamente escolhidos para a discussão (sexualidade, bullying, violência, saúde mental, internet e relações sociais), em seguida, todos os grupos estouraram as bolas ao mesmo tempo para descobrirem os seus temas.

Os grupos tiveram 10 minutos para realizar a discussão sobre o seu tema, para tornar o momento mais dinâmico foi entregue lembrancinhas com balas e pirulitos durante esse momento. Após a discussão em grupo, houve a mediação de uma roda de conversa, na qual cada grupo compartilhou os principais pontos discutidos durante a etapa anterior, e as mediadoras incentivaram uma discussão integrando todos os grupos, promovendo a reflexão conjunta sobre os temas, ouvindo como esses temas impactam a vida dos adolescentes nas perspectivas deles.

Em seguida, foi entregue a cédula de votação para todos os alunos, com todos os temas abordados e a opção “outro” caso quisessem escolher um tema que não tivesse sido discutido no dia, bem como foi explicado o objetivo da votação e que eles poderiam votar em mais de um tema que fosse importante para eles. Com isso, foi informado que posteriormente seria realizada uma intervenção sobre o tema mais votado por eles. No fim, houve o fechamento, com o agradecimento pela atenção e a interação deles.

Nos dias 23 e 24 de setembro de 2023, foi realizado a análise dos resultados do diagnóstico. A partir do diagnóstico, foi identificado que a necessidade de saúde a ser solucionada era a sexualidade no contexto da adolescência, abordando as seguintes questões: reprodução humana, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, ISTs, gênero e abuso sexual. Porém, diante do fato do tema abuso sexual ter sido o menos votado, levando em consideração a quantidade de temas abordados e do tempo de duração do projeto de extensão, o tema abuso sexual foi retirado da intervenção.

Diante disso, visto que a adolescência é uma etapa da vida caracterizada por mudanças psicossociais e biológicas, geralmente nessa fase da vida acontece o aumento da autonomia em relação a sua família, a aproximação ao grupo de pares e as primeiras experiências sexuais (Furlanetto et al., 2019).

As mudanças físicas, iniciadas com a puberdade, em uma eclosão hormonal, são caracterizadas pelo crescimento e desenvolvimento do indivíduo que se torna apto para perpetuar a espécie (Nascimento & Silva, 2018). Durante esse período, os adolescentes buscam

construir a sua personalidade e autonomia, e vivenciam descobertas significativas, como a descoberta de seu corpo e da sexualidade (Baquião et al., 2020).

As principais preocupações relacionadas à vivência sexual dos adolescentes são o risco de contaminação por ISTs e gestações não planejadas. Entretanto, também existem riscos emocionais que podem surgir nos relacionamentos, como a violência psicológica e física, que vão além das questões individuais do adolescente, já que são atreladas a determinantes sociais, como o modo que a cultura de determinado local significa ou promove dinâmicas desiguais de acesso e exercício dos direitos entre os gêneros (Furlanetto et al., 2019).

O preconceito, mitos e tabus que ainda permeiam a sexualidade, contribuem para que determinados grupos acreditem que esse tema só deve ser discutido entre adultos, mas esse pensamento prejudica o desenvolvimento e comportamento sexual saudável na adolescência (Silva et al., 2021). Pois, é importante refletir que a sexualidade não se resume apenas a relações sexuais, sensualidade e puberdade, assim como, observa-se que ao se discutir sexualidade há uma tendência em ressaltar apenas as ISTs adquiridas (Salvador & Silva, 2018).

As expressões da sexualidade abrangem diversos aspectos, incluindo afeto, busca por conexão com o outro, a maneira como nos comunicamos, o papel que desempenhamos na sociedade, entre outros. Sendo assim, a sexualidade está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento da personalidade, à busca pela realização pessoal e ao bem-estar individual (Salvador & Silva, 2018).

Diante desse contexto, discussões sobre a sexualidade são de extrema importância, devido à insegurança dos adolescentes com relação a esse tema, associada à falta de informação, ainda permanece nos dias atuais. Portanto, é crucial que os adultos reconheçam que a sexualidade é uma dimensão inerente à vida humana, independentemente da idade do adolescente, pois, perpassa a trajetória de todo ser humano (Barbosa et al., 2019).

O conhecimento limitado sobre gravidez precoce e ISTs entre os jovens contribui para uma postura passiva e aumenta a probabilidade de exposição a comportamentos de risco. Embora a educação sexual seja fundamental para garantir um comportamento sexual seguro entre os adolescentes, muitas escolas enfrentam desafios ao incorporar de forma eficaz esse tema em currículos interdisciplinares. Como resultado, a falta de informação adequada dos alunos contribui para o aumento da disseminação de ISTs (Silva et al., 2020).

No entanto, a incidência de ISTs entre adolescentes permanece alta, assim como os preocupantes índices de gravidez na adolescência. Além disso, observa-se uma tendência de iniciação sexual cada vez mais precoce. Geralmente, ao começarem suas vidas sexuais, os adolescentes costumam não usar preservativos e classificam a relação sexual na qual ocorreu a sua iniciação sexual como casual. A escassez de conhecimento entre os jovens sobre temas relacionados à sexualidade e a inadequação dos programas educacionais são questões alarmantes que devem ser levadas em consideração (Costenaro et al., 2020).

Durante a adolescência, diversos hábitos e comportamentos passam por mudanças que na idade adulta podem se tornar mais desafiadores de serem modificados. Dessa forma, é essencial cultivar no sujeito, desde a adolescência, o desejo de assumir um papel ativo em seu autocuidado. Isso pode ser alcançado por meio de abordagens educativas em saúde que promovam a consciência sobre a importância da promoção da saúde, a prevenção de doenças e o autocuidado (Lima & França, 2021).

No intuito de lidar e transformar essa realidade, é necessário adotar estratégias educacionais capazes de alcançar os sujeitos. Dentro desse enfoque, a promoção da saúde é compreendida como uma ferramenta eficaz para desenvolver a autonomia, contribuindo significativamente para a melhoria das condições de vida. Essa abordagem se baseia em intervenções coletivas e interdisciplinares no campo da saúde, lideradas por equipes de profissionais que direcionam os usuários na busca pelo crescimento pessoal, incentivando

atitudes e comportamentos que favoreçam um estilo de vida mais saudável (Lima & França, 2021).

É importante entender as especificidades dos contextos que fazem parte da formação de conhecimento, valores e crenças em relação à sexualidade de adolescentes. Sendo assim, a educação sexual pode ser compreendida como um contínuo processo de ensino e aprendizagem acerca da sexualidade humana, seja de modo formal ou informal (Furlanetto et al., 2019).

Dessa forma, a educação formal é desenvolvida no âmbito do sistema educacional, seguindo uma abordagem intencional, comprometida com uma didática sistemática, estruturada em métodos científicos e promovendo o conhecimento nos aprendizes. Por outro lado, a educação sexual informal é um processo amplo que começa desde o nascimento, moldado pelas experiências do cotidiano e pela transmissão de valores do contexto social e familiar, impactando diretamente ou indiretamente a vida dos sujeitos (Furlanetto et al., 2019).

A educação é um instrumento importante para prevenir doenças e promover saúde, com o processo pedagógico e a interação entre profissionais de saúde e usuários. Assim, por meio da educação é possível orientar rotinas que visem o bem-estar individual ou coletivo utilizando uma comunicação clara e eficaz, adaptada ao nível de compreensão de cada pessoa (Gonçalves et al., 2020).

Observa-se uma crescente ruptura com a visão da adolescência como uma fase exclusivamente problemática e de dependência, reconhecendo os adolescentes como sujeitos com necessidades e direitos específicos, que necessitam de um atendimento de saúde que leve em consideração suas singularidades (Nogueira et al., 2012).

Trabalhar com a saúde do adolescente significa atender as suas necessidades nas suas diversas formas de viver, considerando as práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças que possam atingir o maior número possível dessa população. Em todo o mundo, estão sendo desenvolvidas estratégias e programas com o objetivo de promover a saúde dos jovens e fortalecer os laços entre os profissionais de saúde e o público adolescente (Baquião et al., 2020; Nogueira et al., 2012).

Promover a educação em saúde sobre sexualidade na escola é crucial para transformar a instituição em um ambiente de prevenção. A escola é onde os estudantes adquirem competências e habilidades que podem fornecer ferramentas para desenvolver comportamentos preventivos. Por isso, é um local privilegiado para discutir sobre saúde sexual, conscientizando os alunos sobre as questões de saúde associados a essa temática (Silva et al., 2021).

A promoção da saúde na escola sugere a realização de atividades voltadas para a melhoria da saúde e do bem-estar da comunidade escolar, englobando alunos, professores e demais funcionários. É enfatizado que essas atividades devem ser feitas em colaboração com a comunidade e outras escolas, visando estimular a autonomia dos sujeitos (Gomes et al., 2020).

Bem como, a atuação de profissionais de saúde desempenha um papel fundamental na disseminação de conhecimento, especialmente ao compartilhar informações sobre a importância dos jovens compreenderem seus corpos e perceberem as mudanças como parte natural do desenvolvimento humano. Nesse sentido, a escola oferece um espaço importante para realizar ações de educação em saúde, que embasam discussões amplas e plurais diante da abrangência da sexualidade (Gomes et al., 2020).

As atividades em grupo, supervisionadas por profissionais, possibilitam aos adolescentes expressarem seus sentimentos, compartilharem experiências e dúvidas. E isso promove atitudes de solidariedade, respeito e uma reflexão mais profunda sobre os temas abordados. Assim, esses profissionais atuam como mediadores, facilitando o apoio mútuo e auxiliando na compreensão dessa fase da vida (Lima & França, 2021).

Os profissionais de saúde ao conduzirem ações em diferentes espaços, como na escola, precisam considerar uma visão abrangente dos adolescentes, entendendo profundamente o processo de desenvolvimento físico e psicossocial característico dessa fase. É fundamental

compreender a faixa etária desses jovens e empregar estratégias que abranjam a promoção da saúde e prevenção de doenças para atender integralmente a saúde deles (Gomes et al., 2020).

A colaboração entre a escola e profissionais de saúde é necessária para promover a educação sexual e reduzir os fatores de riscos envolvendo a sexualidade. Portanto, as atividades de extensão oferecem oportunidades para promover ações de saúde tanto individual quanto coletiva, gerando reflexões que promovam o autocuidado (Baquião et al., 2020).

Perante o exposto, o objetivo do projeto de extensão foi promover a educação sexual aos adolescentes das quatro turmas do 1º ano do Ensino Médio, fornecendo informações dinâmicas e acessíveis, bem como, estabelecendo um ambiente de diálogo aberto, acolhimento e apoio, com o propósito de capacitar, conscientizar e orientar os adolescentes para vivenciar a sexualidade de modo responsável e saudável.

Do dia 09 a 22 de outubro a intervenção foi planejada, e então, foi executada em três encontros. No primeiro encontro, no dia 30 de outubro, foram trabalhados os temas *reprodução humana* e *gravidez na adolescência*. Para abordar o tema reprodução humana, foram exibidos dois vídeos informativos explicando como ocorre o processo de gravidez desde a fecundação até o nascimento. Após a exibição dos vídeos, os alunos foram incentivados a compartilhar suas impressões sobre os vídeos e as suas dúvidas sobre a reprodução humana.

Logo após, para abordar o tema gravidez na adolescência, foi realizada a dinâmica "Será que eu sei cuidar de um bebê?". Nesta dinâmica, os alunos foram divididos em 5 grupos. Cada grupo teve a sua frente uma mesa com um bebê de brinquedo, fralda e roupas de bebê.

As regras eram: os grupos deveriam tratar o bebê com o máximo de carinho e cuidado, como se fosse um bebê de verdade, e assim, eles não podiam deixar que o bebê caísse; e o grupo que conseguisse arrumar o bebê primeiro era o vencedor. Para a experiência ficar mais realista, enquanto os grupos cuidavam do bebê ao fundo foi colocado um vídeo com o choro de bebê. O grupo vencedor ganhou como prêmio uma lembrancinha.

Logo depois, foi iniciada uma roda de conversa por uma das mediadoras, que fez um relato de experiência sobre a gravidez na adolescência. Por meio de slides, foram apresentadas fotos que documentaram a sua jornada e as consequências de ter sido mãe muito jovem e o que isso influenciou nos seus projetos de vida e como estava sua vida atualmente.

Em seguida, os alunos foram incentivados a imaginar como seria a vida deles daqui a 10 anos. Depois, os alunos falaram sobre como eles achavam que a gravidez na adolescência influenciava na vida dos adolescentes, e se isso acontecesse com eles, como afetaria a vida que eles imaginaram daqui a 10 anos. Diante disso, o objetivo foi promover uma discussão aberta sobre como ter um filho na adolescência afetaria os projetos de vida deles a longo prazo, promovendo uma conscientização mais ampla sobre as complexidades, impactos e desafios de viver essa realidade na adolescência.

No segundo encontro, no dia 06 de novembro, foram abordados os temas *ISTs* e *métodos contraceptivos*. Em relação ao tema ISTs, foram exibidos dois vídeos informativos explicando o que elas são, quais são as mais comuns e a importância da prevenção para todas as pessoas. Para abordar o tema métodos contraceptivos, foi exibido um vídeo que abordava os métodos contraceptivos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) e explicava como os mesmos funcionam.

Após a exibição dos vídeos, foi realizada uma apresentação em slides explicando os métodos contraceptivos mais utilizados, abordando as seguintes informações: o que é, como funcionam, forma correta de utilizar, cuidados necessários e onde estão disponíveis. Em seguida, os alunos participaram de um jogo interativo com perguntas sobre ISTs e métodos contraceptivos, promovendo o engajamento e a aplicação prática do conhecimento adquirido. O grupo vencedor ganhou como prêmio uma lembrancinha.

No terceiro encontro, no dia 13 de novembro, foram trabalhados o tema *gênero* e *um estudo de caso*, bem como, foi realizado o fechamento do projeto. Para abordar o tema gênero,

foi conduzida a dinâmica "Desconstruindo os estereótipos de gênero: mito ou verdade." Nesta dinâmica, os participantes foram convidados a analisar e discutir *cards* com frases de estereótipos de gênero representados em slides.

Ao analisar cada *card*, os participantes responderam e analisaram se era um mito ou uma verdade, compartilhando suas perspectivas e experiências. Com isso, o objetivo dessa dinâmica foi conscientizar e sensibilizar os participantes sobre a importância de quebrar estereótipos de gênero na sociedade, promovendo a desconstrução desses estereótipos, incentivando uma discussão aberta e aprofundada sobre papéis de gênero e igualdade de gênero.

Logo após, foi mediada a discussão de um estudo de caso que abordava situações da vida real que os adolescentes poderiam enfrentar dentro do contexto dos temas discutidos. Assim, o objetivo foi incentivar os adolescentes a buscarem soluções para essas situações, utilizando os conhecimentos obtidos ao longo dos três encontros. Eles foram estimulados a aplicarem esses conhecimentos de maneira prática, buscando promover habilidades de tomada de decisão e resolução de problemas.

Por fim, para a mensuração do alcance de resultados do projeto de extensão*,* foi realizada uma votação anônima, na qual os participantes puderam votar “sim” ou “não” para a seguinte pergunta: “Você acredita que a nossa intervenção ajudou você a compreender melhor o tema sexualidade?”. Na Tabela 1, observa-se o resultado da votação para mensuração do alcance de resultados do projeto de extensão.

Tabela 1 - Resultado da votação para mensuração do alcance de resultados do projeto de extensão.

TURMA	SIM	NÃO	TOTAL	ALUNOS QUE FALTARAM NO DIA DA VOTAÇÃO
1° A	26	3	29	1
1° B	27	1	28	2
1° C	28	1	29	1
1° D	26	1	27	3
TOTAL	107 *(95%)*	6 (5%)	113	7

Diante disso, a análise dos resultados da votação indica que a grande maioria dos participantes (95%) acredita que o projeto de extensão atingiu com sucesso os objetivos propostos relacionados à compreensão do tema sexualidade. Essa quantidade de respostas positivas sugere uma alta eficácia na intervenção, indicando que a abordagem adotada foi bem-sucedida em fornecer esclarecimentos e promover uma compreensão aprimorada sobre o tema em questão.

Por outro lado, os 5% que responderam "não" podem representar poucos alunos que, apesar de terem sido expostos a diversas abordagens, estímulos e dinâmicas, por outros motivos ou por escolha própria, não se sentiram alcançados ou não se engajaram plenamente no processo, apesar dos esforços e das diversas abordagens ofertadas para estimular a participação e a compreensão de todos os adolescentes participantes.

Em suma, o expressivo número dos alunos que responderam positivamente, reflete a eficácia das abordagens utilizadas, indicando que a grande maioria dos participantes se beneficiou e se sentiu impactada de maneira positiva pela intervenção. Porém, como apenas 5% dos alunos responderam negativamente, isso pode revelar as diferentes reações e níveis de receptividade entre os participantes, apontando para a importância de compreender as razões por trás dessas respostas para melhorar futuras intervenções.

A saúde e a educação são constantemente lembradas quando se fala em qualidade de vida. Seja na escola ou nos ambientes de saúde, a interação entre essas áreas é fundamental ao discutir melhorias na qualidade de vida e na educação da população (Silva et al., 2020). Assim, é essencial promover atividades de educação em saúde com adolescentes na escola, visando

melhorar sua qualidade de vida, dado que o ambiente escolar desempenha um papel crucial na formação de opinião desse grupo e no auxílio na compreensão dessa temática (Nascimento & Silva, 2018).

Diante disso, observa-se que a inclusão de temas sobre educação sexual na adolescência na escola facilita a disseminação de informações precisas, promove a adoção de novos comportamentos e contribui para a propagação de conhecimentos corretos. Assim, a escola é um ambiente propício para promover hábitos sexuais saudáveis entre os adolescentes, possibilitando que eles vivenciem uma vida sexual sem medo, sem culpa e de maneira segura (Salvador & Silva, 2018).

A escola tem uma relevância significativa no desenvolvimento de ações consistentes para promover a saúde sexual por meio da educação sexual junto aos adolescentes. É importante compreender como a integração entre educação e saúde pode abordar os temas da sexualidade, considerando suas diversas dimensões (Salvador & Silva, 2018).

Diante da diversidade presente nas escolas, é necessário que toda a comunidade escolar tenha acesso a informações e políticas de prevenção de doença. Portanto, a educação sexual busca conscientizar os estudantes sobre a responsabilidade em relação ao próprio corpo, fornecendo-lhes conhecimentos para se protegerem dos riscos, quebrando os tabus existentes (Silva et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi relatado a experiência do projeto de extensão "Compreendendo a Sexualidade Sem Tabus na Adolescência" realizado a partir das vivências de três discentes de Psicologia da UNIFIP.

A abordagem diversificada, utilizando diferentes metodologias, foi eficaz em não apenas informar, mas também em envolver ativamente os adolescentes em sua própria educação sexual. Os resultados da votação do alcance de resultados do projeto de extensão refletiram uma alta aprovação, com 95% dos participantes considerando o projeto eficaz na compreensão da sexualidade, indicando que a maioria se beneficiou do projeto de extensão.

A exclusão do tema *abuso sexual* da intervenção foi realizada considerando que esse foi o tema menos votado, a quantidade de temas que já seriam abordados e o tempo de duração do projeto de extensão, porém, diante da relevância desse tema para os adolescentes, sugere-se sua inclusão em projetos futuros. Além disso, compreender as razões por trás dos 5% dos participantes que responderam negativamente, buscando aprimorar as intervenções futuras para uma maior participação e compreensão dos adolescentes sobre o tema.

Em face do exposto, o projeto de extensão proporcionou a integração entre teoria e prática, representando uma oportunidade significativa e relevante para as discentes, destacando todo o aprendizado alcançado no decorrer do projeto, obtidos por meio da interação com os participantes, o planejamento das intervenções, conhecimento teórico, resolução de desafios reais, entre outros. Assim, essa experiência contribuiu para o aprimoramento dos conhecimentos práticos e acadêmicos das discentes envolvidas, promovendo o desenvolvimento tanto profissional quanto pessoal delas.

REFERÊNCIAS

Baquião, L. S. M., Pereira, Q. C., Morceli, G., & Soares, C. R. (2020). Multiplicar informação e somar em saúde: prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. *Brazilian Journal of Development, 6*(5), 29148–29153. https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-387

Barbosa, L. U., Lopes, C. S. C. L., Sousa, B. S. A. de, & Folmer, V. (2019). O silêncio da família e da escola frente ao desafio da sexualidade na adolescência. *Ensino, Saúde e Ambiente*, *12*(2). https://doi.org/10.22409/resa2019.v12i2.a21625

Brêtas, J. R. da S., Ohara, C. V. da S., Jardim, D. P., Aguiar Junior, W. de, & Oliveira, J. R. de. (2011). Aspectos da sexualidade na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*, *16*(7), 3221–3228. https://doi.org/10.1590/s1413-81232011000800021

Costenaro, R. G. S., Jesus, M. I. A. d., Oliveira, P. P. d., Roos, M. D. O., Stankowski, S. S., Teixeira, D. A., Abaid, J. L. W., & Souza, M. H. T. d. (2020). Educação sexual com adolescentes: promovendo saúde e socializando boas práticas sociais e familiares. *Brazilian Journal of Development, 6*(12), 100544–100560. https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-519

Furlanetto, M. F., Marin, A. H., & Gonçalves, T. R. (2019). Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente. *Estudos e Pesquisas em Psicologia, 19*(3), 644–664. https://doi.org/10.12957/epp.2019.46907

Gomes, A. T., Marques, J. S., Santos, E. N. d., Nunes, J. C. d. C., Brandão, S. A. d. S. M., & Torres, M. V. (2020). Educação em saúde na escola: Dialogando sobre sexualidade com adolescentes. *Research, Society and Development, 9*(7). https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3700

Gonçalves, R. d. S., Carvalho, M. B., Fernandes, T. C., Veloso, L. S. L., Santos, L. F., Sousa, T. R., Lopes, A. B. A., & Luz, I. T. M. (2020). Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. *Brazilian Journal of Health Review, 3*(3), 5811–5817. https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-144

Lima, L. S., & França, S. L. G. (2021). Grupo de trabalho na promoção da saúde de adolescentes: um relato de experiência numa unidade de saúde da família. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 25*(2). https://doi.org/10.25110/arqsaude.v25i2.2021.8035

Mussi, R. F. d. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. d. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional, 17*(48), 1–18. https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010

Nascimento, M. D. J. M. d., & Silva, A. C. d. F. (2018). Um olhar para a educação em saúde com adolescentes escolares: relato de experiência. *Revista Remecs, 3*(4), 3-11. https://doi.org/10.24281/rremecs2526-2874.2018.3.4.3-11

Nogueira, M. J., Martins, A. M., Rodrigues, A. d. R., Barcelos, S. M., Modena, C. M., & Schall, V. T. (2012). Escolas e Unidades Básicas de Saúde: diálogos possíveis e necessários para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. *Saúde em Debate*, *36*(92), 117–124. https://doi.org/10.1590/0103-110420129213

Ressel, L. B., Junges, C. F., Sehnem, G. D., & Sanfelice, C. (2011). A influência da família na vivência da sexualidade de mulheres adolescentes. *Escola Anna Nery*, *15*(2), 245–250. https://doi.org/10.1590/s1414-81452011000200005

Salvador, M., & Silva, E. M. (2018). Programa Saúde na Escola: saberes e diálogos na promoção da educação sexual de adolescentes. *Tempus – Actas de Saúde Coletiva, 12*(1). https://doi.org/10.18569/tempus.v10i4.2522

Silva, C. L. d. A., Angelo, L. K. G., Bernardino, A. C., Silva, C. A. d. A., Candido, S. A., Pacheco, A. L. D., Melo, I. S. d., & Castro, O. W. d. (2021). Importância da escola no conhecimento empírico sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos: promoção da saúde na rede pública de ensino. *Brazilian Journal of Development, 7*(2), 20421–20432. https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-606

Silva, N. V. M. d., Silva, J. L. L. d., Oliveira, M. A. d., Vellasques, M. A. d. A., Resende, J. V. M., & Mota, C. P. d. (2020). Educação em saúde com adolescentes sexualidade e prevenção de IST. *Research, Society and Development, 9*(8). https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5436